

## SAÚDE E DOENÇA NO PIAUÍ: A EPIDEMIA DE GRIPE ESPANHOLA

<sup>1</sup>Denise Soares e Silva

### RESUMO:

Este artigo tem por proposição resgatar como a epidemia de gripe espanhola ou influenza foi vivenciada no estado do Piauí. O trabalho busca expor a doença como um agente transformador da sociedade, capaz de causar mudanças comportamentais e até mesmo modificar o espaço físico das cidades. Neste sentido, o objeto de investigação aqui estabelecido foi em torno das implicações sociais a partir da experiência da gripe espanhola no Piauí.

*Palavras-chave:* Epidemias, doença, caridade, gripe espanhola, saneamento.

### ABSTRACT:

This article aims to review how the Spanish flu or influenza epidemic was experienced in the state of Piauí. The work seeks to expose the disease as a transforming agent of society, capable of causing behavioral changes and even modifying the physical space of cities. In this sense, the object of investigation established here was around the social implications from the experience of the Spanish flu in Piauí.

*Keywords:* Epidemics, disease, charity, Spanish flu, sanitation.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

## 1. Introdução

(...) a doença é quase sempre um elemento de desorganização e de reorganização social (...). O acontecimento mórbido pode ser o lugar privilegiado de onde melhor observar a significação real dos mecanismos administrativos ou das práticas religiosas, as relações entre poderes, ou a imagem que uma sociedade tem de si mesma. (Revel; Peter, 1976, p.144)

A partir de 1970, com o advento da Nova História, as doenças, endemias e epidemias passaram a serem alvos de reflexão dos historiadores, visto que diferentes grupos sociais dão sentido e significados distintos às enfermidades. Dito isso, é importante destacar que a partir do estudo das moléstias é possível entender uma enorme gama de questões como as reações sociais, deslocamento populacional, identidade nacional, constituição do Estado, disciplina, dentre outros.<sup>2</sup>

Ademais, vale destacar que a doença “não respeita” uma hierarquia em relação as suas vítimas. Uma boa demonstração disso é o presidente eleito Rodrigues Alves, que contraiu a gripe espanhola. Embora, os jornais da época noticiassem a doença como benigna, no dia 15 de novembro de 1918 o presidente não estava em condições de comparecer à posse e no dia 16 de janeiro de 1919, sem nem ao menos chegar a assumir o cargo, a moléstia o levou a morte.

Contudo, é evidente que embora a doença não escolha as suas vítimas, as pessoas são afetadas de maneiras desiguais pelas enfermidades, tendo em vista que as moléstias atingem de forma mais avassaladora certos segmentos sociais. As maneiras de se sentir o adoecimento são distintas e sua severidade está diretamente vinculada ao grau de fragilidade social, pois esses grupos tendem a serem os elementos mais afetados nas crises de saúde pública.

No início do século XX, o combate às doenças era pautado em uma visão higienista e objetivava introduzir normas de comportamento e padrões morais na sociedade, baseando-se no modelo de nação que se almejava alcançar.<sup>3</sup> Desse modo, a modernização estava

<sup>2</sup> NASCIMENTO, D. R. As Pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, 196 p. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-114-3.

Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557081143>. Acesso em: 22/06/2023.

<sup>3</sup> Op. cit. p.39

diretamente ligada aos padrões europeus, o processo civilizador consistia na negação dos elementos brasileiros e a população pobre e majoritariamente negra era considerada pela elite um entrave para o progresso.

Dessa forma, ocorre uma mudança no modo de se enxergar essas pessoas e para além de um incômodo visual, estas passam a representar também o risco de contágio.<sup>4</sup> Com isso, essa parcela da sociedade começa a ocupar as regiões periféricas. E assim, o centro das cidades se tornam focos de agitação e exibicionismo da burguesia.

## 2. A saúde na Primeira República

Para que haja pátria é necessário que haja consciência, coesão e disciplina. Mas para que isto exista, é necessário que haja instrução (...) fácil e gratuitamente distribuída. Não trato da instrução secundária e superior. Trato apenas da instrução elementar, daquela que deve servir a todos os homens do povo como a higiene do corpo, e da alma (...) com a higiene do corpo e da alma, a instrução primária, cívica e militar, com a capacidade para o trabalho e a instrução. É necessário, enfim, para que haja pátria, para que haja cidadão.<sup>5</sup>

Na Primeira República, era difícil a definição de responsabilidade da saúde pública, a Constituição não deixava claro quais eram as obrigações do Governo Central, Estados e Municípios quanto aos referidos “socorros públicos”. Dessa forma, as unidades federativas e o município conduziam a saúde a sua maneira, conforme os recursos que dispunham.<sup>6</sup>

Em razão das epidemias, os mendigos foram recolhidos ao asilo, os animais foram proibidos de circular nas ruas e até o ato de cuspir no chão passou a ser ilícito. No entanto, apenas essas medidas não foram suficientes. As doenças, em especial as epidemias, passavam de uma cidade para outra pondo em risco não apenas o sertão, mas também a Capital Federal. Além disso, tantas moléstias afetavam negativamente a imagem do Brasil no exterior trazendo

---

<sup>4</sup> CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

<sup>5</sup> Bilac, Olavo apud CARONE, op.cit., 1988, p.302.

<sup>6</sup> FILHO, ANTÔNIO MELO. 2000. **Teresina: A condição da saúde pública na Primeira República (188-1930)**. Tese (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2000.

prejuízos financeiros e prejudicando a vinda de imigrantes para o país. Logo, ficava evidente a necessidade não só do saneamento no Brasil, mas também da coletivização da saúde.

Dessa maneira acreditamos que, o sanitarismo passou a ser atrelado diretamente a pátria. E o poder público passa a ser criticado por intelectuais, que o acusavam pelo abandono sofrido por uma grande parcela da população, além de, denunciarem o estado calamitoso em que a maior parte do país se encontrava devido à falta de higiene. Com isso, nesse momento a elite começa a ter percepção de que também é afetada pelas moléstias e assim passa a defender a salvação da nacionalidade que poderia ser alcançada por vários caminhos como o serviço militar obrigatório, civismo e valores nacionais. É nesse contexto que surge Liga Nacional Pró-Saneamento.

Diante disso, no início do século XX as ações da Medicina Social Urbana não eram voltadas para as pessoas, mas sim para o ambiente. Logo, devemos ter em mente que o que havia nesse período era uma verdadeira “medicina das coisas” a preocupação não se dava com os organismos, mas sim com a água, a decomposição, o ar, em suma a medicina tratava o meio de existência do indivíduo.<sup>7</sup> Outrossim, atrelado a esse ideário estava presente também o racismo, muitos médicos acreditavam que a mestiçagem era um problema para o progresso do país.

### 3. A saúde em Teresina

O local em que está plantada a cidade é uma chapada agreste, estéril e irregular e excessivamente quente pelo verão, frio e úmida no inverno (...) sem arrabaldes e correntes que, ao menos, ofereçam refrigério aos seus habitantes (...) finalmente sem condições de salubridades, de difícil aclimação aos forasteiros, que em sua maior parte, cedo ou mais tarde, pegam o tributo de febres e outras moléstias endêmicas quase sempre fatais.<sup>8</sup>

Igualmente, as moléstias e epidemias faziam parte do cotidiano de Teresina na Primeira República. Além disso, vale ressaltar que nesse período a capital não contava com um sistema de saúde pública, a caridade e a filantropia eram as principais responsáveis por

<sup>7</sup> FILHO, ANTÔNIO MELO. 2000. **Teresina: A condição da saúde pública na Primeira República (188-1930)**. Tese (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2000.

<sup>8</sup> A Pátria, op.cit.15 de janeiro de 1902.

prestar serviços de saúde à cidade. Desse modo, o poder público de forma limitada e precária atuava apenas como um auxiliador, que executava uma política de saúde independente, sem contar com a contribuição do governo central.

Ademais, a partir da observação das mensagens de governo de 1889 a 1920 e dos ofícios do Palácio do governo dirigidos ao Secretário de Fazenda observamos que, apenas três cidades do estado eram contempladas com o auxílio: Teresina, Parnaíba e Floriano.

Destacamos que dentre as três Teresina ficava com a maior parte das verbas. Nesse contexto, é nítida a falta de ação do poder público e a salubridade do estado era bastante citada nos discursos, em certos momentos como favorável para o bem-estar dos piauienses e em outros como desfavorável para a saúde da população.

Ainda mais, podemos perceber um maior cuidado com a saúde a partir de 1917, com as ações governamentais de Eurípedes de Aguiar, que ao assumir o governo do Estado providenciou para o Hospital de Caridade de Teresina o pagamento das subvenções atrasadas, os reparos urgentes no prédio, e fundou uma farmácia no hospital.<sup>9</sup> Além disso, havia somente seis Delegacias de Higiene que funcionavam de maneira burocrática e restringiam suas ações ao combate de epidemias.<sup>10</sup>

Antes do abastecimento hidráulico havia muitas críticas da imprensa em relação à qualidade da água da capital e também em relação ao trato dos alimentos consumidos pelos teresinenses. Apontava-se que não havia fiscalização no Mercado Público e que a água utilizada para consumo era retirada do rio Parnaíba, onde também bebiam os animais, se lavavam roupas e eram jogados restos de alimentos.<sup>11</sup>

A partir de tantas reclamações o governador Arlindo Nogueira se empenhou em iniciar o melhoramento sanitário de Teresina, no entanto apenas obras relacionadas a saneamento físico foram realizadas. Com isso, percebemos que não eram promovidas ações para a

---

<sup>9</sup> PIAUÍ. Governador, 1916-1920 (Eurípedes Clementino de Aguiar) Mensagem apresentada à Câmara Legislativa pelo Exm<sup>o</sup> Sr. Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar, Governador do Piauí em 1<sup>o</sup> de Junho de 1917. Teresina.

<sup>10</sup> MARINHO, J. Z. S. (2021) A interiorização da saúde no Piauí: Parnaíba entre o fim do século XIX e meados do século XX. Revista NUPEM. Campo Mourão, v. 13, n. 29, p. 175-191. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7895414>> . Acesso em: 22/06/2023.

<sup>11</sup> FILHO, ANTÔNIO MELO. 2000. **Teresina: A condição da saúde pública na Primeira República (188-1930)**. Tese (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2000.

profilaxia das doenças, o único propósito era modernizar urbe e embelezar a cidade. Dessa maneira, afirmamos que nesse período a ideia de saúde estava profundamente atrelada ao conceito de salubridade.

Nesse sentido, outro importante fator eram os códigos de postura da cidade, que nos fazem perceber a utilização da doença como forma de controle sobre as classes pobres, principalmente no que se refere ao trabalho. Existia a ideia de que quem trabalhava era um bom cidadão, logo as pessoas que praticavam a dita vadiagem eram levadas para o Asilo de Alienados, revelando assim a outra face dessa instituição.

O Asilo servia como um depósito de indesejados, aqueles que causavam incomodo e eram considerados um risco seriam mandados para lá, onde ficavam exilados e sujeitos a péssimas condições de vida. A partir das mensagens governamentais podemos perceber a delicada situação da instituição, a estrutura física era decadente, faltavam medicamentos e até mesmo roupas para os internos, mas mesmo assim o Asilo cumpria o seu real propósito.

Os intelectuais-médicos grassavam nessa época como miasmas na putrefação, ou como economistas em tempo de inflação: analisavam a “realidade”, faziam seus diagnósticos, prescreviam a cura, e estavam sempre inabalavelmente convencidos de que só a sua receita poderia salvar o paciente. E houve então o diagnóstico de que os hábitos e moradia dos pobres eram nocivos à sociedade, ( CHALHOUB, 2017, p. 34)

#### 4. A gripe espanhola no Piauí

Imagine a Praça da Bandeira vazia sem o movimento de pedestres circulando, sem os gritos dos ambulantes que tentam vender os seus produtos ou a Avenida Frei Serafim silenciosa e sem as pessoas caminhando. Pense nas igrejas, mas ao invés de estarem lotadas de fiéis, imagine os padres realizando missas para bancos vazios. Foi dessa forma que ficaram as cidades durante a epidemia de gripe espanhola, as praças vazias, repartições públicas fechadas e os estabelecimentos comerciais sem fregueses.

Segundo Nelson Rodrigues a espanhola trouxera no ventre costumes jamais sonhados. E, então, o sujeito passou a fazer coisas, a pensar coisas, a sentir coisas inéditas e, mesmo,

demoníacas.<sup>12</sup> Com isso, podemos perceber como pandemia de gripe espanhola modificou o mundo trazendo dessa forma uma nova maneira de existência.

A *influenza* já era velha conhecida dos piauienses, ao analisarmos jornais que antecedem o período da gripe espanhola pudemos perceber uma grande quantidade de medicamentos e até mesmo receitas caseiras para a cura dessa enfermidade. Dessa maneira os mais pobres, que dificilmente tinham acesso a médicos e medicamentos, utilizavam chás de alho com limão e de malícia de homem contra a gripe.<sup>13</sup> A partir disso, concluímos que as gripes eram constantemente presentes na sociedade.

Contudo, tendo a gripe causado efeitos catastróficos na Capital Federal, os jornais alertavam a população para o grave problema que estaria por vir:

O espirito publico therezinense tem estado apprehensivo com a aproximação da influenza espanhola. Maxime depois da leitura dos jornais do Rio, descrevendo o que foi ali a terrível pandemia. [...] mesmo com o caracter epidêmico, não é a primeira vez que a gripe ataca Therezina. Em 1904, aqui tivemos-a. Roubou então, é certo, vidas preciosas[...] Falhos os meios preventivos, já aqui profundamente divulgados, logo que se sinta as primeiras manifestações do mal nada mais ha a fazer do que recolher ao leito e tomar um purgante .(INFLUENZA ESPANHOLA, 1918, p. 1).

Ademais, a *influenza espanhola* como tantas outras epidemias chegou ao estado do mesmo modo que se espalhou pelo mundo, a partir dos portos. Desse modo, em Parnaíba, aportou até então a pior epidemia que atacou o estado.

Nem a Primeira Guerra Mundial matou tanta gente como a gripe “espanhola”. Por volta de nove milhões de pessoas morreram durante o conflito e na epidemia do início do século XX as estimativas beiram os 50 milhões de mortos.<sup>14</sup>

Em 1919, o governador Eurípedes de Aguiar, na mensagem ao congresso do estado do Piauí relata que a gripe espanhola atingiu todos os municípios do Estado trazendo para a população sobressalto e desesperança, atingindo uma gravidade jamais observada em epidemias anteriores, devastando assim o mundo. A epidemia chegou ao Piauí no final do ano de 1918, atingindo inicialmente três localidades: Parnaíba, Teresina e Amarração. Com isso se

<sup>12</sup> RODRIGUES, N. A menina sem estrela: memórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

<sup>13</sup> SILVA, Pedro. O Piauí no folclore. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1988. p. 34-61.

<sup>14</sup> Almico, Rita de Cássia. A morte sem pudor: reflexões sobre duas gripes. Na saúde e na doença história, crises e epidemias: Reflexões da História Econômica na época da Covid-19. São Paulo, 2020

alastrou de modo irregular, em alguns pontos do estado se fez presente com virulência e intensidade e em outros pontos se apresentou de forma mais branda.

Eurípedes afirma que o governo do estado agiu de maneira rápida para combater a calamidade, proporcionando a Diretoria de Saúde Pública todos os recursos que estavam ao seu alcance. Devido ao fato de não haver uma verba específica para a saúde pública um crédito extraordinário foi aberto no dia seis de dezembro de mil novecentos e dezoito no valor de 20:000\$000 para custear as despesas com hospitais, medicamentos e auxílio em dinheiro e em gêneros alimentícios para os “indigentes” vítimas da enfermidade na capital e no interior do Estado.

Entretanto, nem todos estavam satisfeitos com as ações tomadas pelo governador, os jornais o acusam de não tomar as medidas necessárias para impedir que a moléstia chegasse ao Estado, visto que já era de conhecimento geral os estragos causados pela epidemia no Rio de Janeiro.

O Sr. Eurípedes de Aguiar não providenciou para que a epidemia da gripe não invadissem a capital. Fez pilherias, fez trocadilhos na reunião dos médicos em casa do Diretor de Hygiene, foi passear em sua fazenda [...] Depois que os primeiros casos apareceram na cidade, foi que se alugou uma casa no Por enquanto, mas para lá não se mandou nada [...] os doentes deitavam-se no chão! (A GRIPE, 1919, p. 2)

Também são mencionados dois Hospitais provisórios para atender aos doentes, um se localizava na Praça Saraiva e o outro ficava na estrada do “Poremquanto”. Percebemos que para o gerenciamento da crise foi contratado o dr. Manoel Sotero Vaz da Silveira para auxiliar ao diretor de Saúde Pública. Os auxílios prestados em dinheiro e medicamentos aos desvalidos eram realizados pelo intermédio da Secretaria de Polícia, estes poderiam ser feitos no edifício da própria secretaria ou nas residências dos afetados.

Essas ações eram realizadas sob a superintendência do dr. Porphirio da Motta e seus auxiliares. Já para os municípios que estavam sendo afetados pela epidemia com mais severidade foram enviados socorros em medicamentos e dinheiro. É interessante perceber que o governador não menciona o envio de equipes médicas para esses locais, acreditamos que isso se deve ao fato de haverem pouquíssimos médicos no Piauí nesse período.



Ainda são ressaltadas as ações tomadas por Octaviano Pereira de Albuquerque, um bispo diocesano que promoveu subscrições para angariar donativos e os distribuiu aos gripados da capital e do interior do Estado. Logo, podemos perceber mais uma vez como a saúde estava atrelada a caridade pública. Um bom exemplo de hospital benemérito é a Santa Casa de Misericórdia.

Já a Santa Casa de Misericórdia tem como filosofia principal arregimentar as forças sociais voluntárias, no sentido de manifestarem seu espírito caridoso, para a cura dos indigentes que perambulavam pela cidade, ou não tinha condições de pagar um tratamento particular. [...] Essa instituição tem a finalidade de prestar serviços caritativos, tendo como alvo a população pobre e indigente, e a concepção religiosa como base de sua ação; porém mantida pelos cidadãos abastados, que, sustentando esta "pla instituição", protegiam-se dos "pobres infelizes" que podiam morrer ao relento.<sup>15</sup>

Infelizmente, é impossível precisar com exatidão o número de mortos deixados pela gripe espanhola no Piauí, isso se deve a absoluta falta de dados em relação à mortalidade da epidemia em diversas partes do Estado. Além disso, ainda devemos considerar que devido ao a doença ter afetado um grande contingente de pessoas, não deve ser descartado fato de que houve muitos enterros dos quais as autoridades nem se quer tiveram conhecimento.

Eurípedes relata que apenas em Teresina é possível fazer uma estimativa aproximada do número de vítimas. O mesmo calcula que tenham acontecido mais ou menos 200 mortes na capital e afirma que a epidemia ainda continua presente em todo Estado.

Além de, ressaltar que Picos e Oeiras foram afetados com bastante intensidade o que resultou em muitas mortes. Assim, também nos é exposta a cruel realidade da *influenza espanhola*, o doente além de sofrer com o flagelo físico causado pela enfermidade, também sofre com solidão trazida pelo isolamento. E aos que não resistiam à moléstia restava apenas o enterro, sem velório, sem vela, sem despedida.

Estou aqui reunindo as minhas lembranças. Aquele Carnaval foi também, e, sobretudo, uma vingança dos mortos mal vestidos, mal chorados e, por fim, mal enterrados. Ora, um defunto que não teve o seu bom terno, a sua boa camisa, a sua boa gravata — é mais cruel e mais ressentido do que um mero ultrajado. E o Zé de

<sup>15</sup> FILHO, ANTÔNIO MELO. 2000. **Teresina: A condição da saúde pública na Primeira República (188-1930)**. Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2000.

S. Januário está me dizendo que enterrou sujeitos em ceroulas, e outros nus como santos.<sup>16</sup>

Ainda mais, o governador faz a descrição dos gastos do Estado com a epidemia, podemos perceber que depois da Capital as maiores despesas foram com os municípios de Parnaíba, Oeiras e Picos respectivamente. Além disso, Jaicós, Amarante, Amaração, Simplício Mendes e Regeneração receberam cada um a quantia de quinhentos mil réis. Dessa forma, ficou evidente que os maiores contingentes foram destinados a compra de medicamentos e enterros dos indigentes vitimados pela gripe, seguido do pagamento de médicos e auxiliares pelos serviços prestados aos hospitais provisórios.

Também foram destinadas verbas para um auxílio pobreza que era dado aos desvalidos cadastrados. Visto que, os indivíduos que eram acometidos pela doença deveriam ficar em quarentena para evitar o contágio de outras pessoas. Esse auxílio dependia da quantidade de moradores nas casas, podendo variar entre 2\$000 a 4\$500.

A Santa Casa de Misericórdia também teve um importante papel nesse período, o prédio foi reformado melhorando-lhe as condições higiênicas e dotando-o de novas acomodações e mobiliário. A farmácia do hospital, convenientemente montada e suprida de medicamentos, satisfaz as necessidades do estabelecimento, aviando, além disso, o receituário do Asilo de Alienados e da Cadeia Pública. E ainda, a farmácia desta instituição forneceu medicamentos aos enfermos indigentes além de, aviar receitas para os hospitais da Praça Saraiva e da estrada de “Poremquanto”.

Outro grave problema enfrentado durante a epidemia eram as formas de cura utilizadas pelos pobres. Desde antes da gripe espanhola, os médicos já condenavam a utilização dos métodos populares para o tratamento de doenças e afirmavam que apenas os métodos científicos eram bem-sucedidos nos tratamentos de moléstias. Em Teresina, a polícia reprimia os benzedores e curandeiros, que utilizavam garrafadas como medicamentos e eram considerados charlatões.

Mas, não podemos deixar refletir a respeito dos motivos pelos quais a população recorria a meios alternativos de tratamento. Devemos levar em consideração que a maior parte dessas pessoas não eram letradas e por essa razão não tinham acesso a muitas informações.

<sup>16</sup> RODRIGUES, N. A menina sem estrela: memórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Ademais, havia também os custos, consultas médicas eram extremamente caras, logo não faziam parte da realidade da maior parte dos piauienses. Além dos valores dos medicamentos aumentarem muito em períodos de epidemia.

#### 4. Considerações finais

Por fim, podemos admitir que as doenças são agentes transformadores da sociedade e que embora moléstias não discriminem as suas vítimas, é evidente que existem diferenças na forma de sentir o adoecimento, sendo este muito mais doloroso para as pessoas fragilizadas economicamente.

Logo, observamos que as medidas tomadas para a modernização e saneamento do país estavam atreladas ao afastamento do pobre dos centros urbanos e principalmente a negação dos elementos brasileiros para a adoção do padrão europeu, resultando na ampliação do preconceito em relação aos negros e mestiços e gerando um favorecimento para os imigrantes.

Assim, entendemos que nas décadas iniciais da Primeira República não havia um sistema de Saúde Pública e no Piauí não era diferente. As instituições de saúde existentes no Estado eram mantidas por caridade e filantropia, e as ações realizadas em prol da saúde eram apenas obras físicas, voltadas para a salubridade do ambiente. Ademais, as instituições de caridade não serviam apenas para auxiliar os desvalidos, mas também para controlá-los limitando o acesso dos indesejáveis aos locais de circulação da burguesia.

Destarte, a gripe espanhola modificou profundamente o cotidiano do estado do Piauí, expondo a fragilidade do sistema de saúde da época, a falta de assistência principalmente ao interior do estado e para, além disso, a falta de estrutura física dos municípios e da capital que não contavam sequer com o saneamento básico. Além de, tornar ainda mais notórias as diferenças sociais e até mesmo amplia-las.

## Referências Bibliográficas:

BERTUCCI LM. **Influenza, a medicina enferma:** ciência e prática de cura na época da gripe espanhola em São Paulo. Campinas: Unicamp; 2004.

BERTUCCI-MARTINS LM. **Memória que educa:** epidemias do final do século XIX e início do XX. Educ. Rev. 2005;21(25):75-89. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.367>. Acesso em: 23/06/2023.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade febril:** cortiços e epidemias na Corte imperial. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

FILHO, ANTÔNIO MELO. 2000. **Teresina:** A condição da saúde pública na Primeira República (188-1930). Tese (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2000.

MARINHO, J. Z. S. (2021) **A interiorização da saúde no Piauí:** Parnaíba entre o fim do século XIX e meados do século XX. Revista NUPEM. Campo Mourão, v. 13, n. 29, p. 175191. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7895414>>. Acesso em: 23/06/2023.

NASCIMENTO, D. R. **As Pestes do século XX:** tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, 196 p. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-114-3. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557081143>. Acesso em: 23/06/2023

RODRIGUES, N. **A menina sem estrela: memórias.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SANTOS, P.S. **Do Império à República:** As epidemias justificadoras da estigmatização e segregação espacial na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Revista Especialidades, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/21881>>. Acesso em: 23/06/2023.

SILVA, R.M. **Seca e doenças em Teresina:** A Santa Casa de Misericórdia e a Assistência médica aos pobres na cidade (1877-1915). Rio de Janeiro: Cadernos do Centro de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.2020. Disponível em : <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/62470>>. Acesso em: 23/06/2023.

**Fontes:**

A Pátria, op.cit.15 de janeiro de 1902.

A GRIPE no Piauí. Jornal de Notícias, Teresina, ano 2, n. 83, p. 2, 26 fev. 1919.

INFLUENZA ESPANHOLA. Jornal de Notícias, Teresina, ano 2, n. 67, p. 1, 5 dez. 1918.

PIAUHY. Governo 1910-1912. Mensagem Apresentada à Câmara Legislativa pelo Exm. Sr. Dr. Antonino Freire da Silva, Governador do Estado, no Dia 1º de julho de 1910. Therezina: Typ. do Piauhy, 1910.

PIAUI. Governador, 1916-1920 (Euripedes Clementino de Aguiar) Mensagem apresentada à Câmara Legislativa pelo Exm" Sr. Dr. Euripedes Clementino de Aguiar, Governador do Piauí em 1º de Junho de 1917. Teresina.

PIAUI, Governador, 1916-1920 (Euripedes Clementino de Aguiar) Mensagem apresentada à Câmara Legislativa pelo Exm\* Sr. Dr. Euripedes Clementino de Aguiar, Governador do Estado do Piauí em 1º de Junho de 1919. Teresina.